

EDITORIAL

É com grande satisfação que publicamos o número 7 da REVISTA AGRÁRIA que trata do tema da Agroecologia. A agroecologia tem se desenvolvido muito na última década, como prática alternativa de agricultura, como ciência e como movimento social e os estudos sobre esta experiência começam a ganhar maior expressão. A Geografia Agrária Brasileira, tem tradicionalmente se ocupado de estudos relacionados aos sistemas agrícolas, relações de produção no campo, questão agrária, questão ambiental e movimentos sociais no campo e começa a se inserir mais marcadamente no debate atual sobre agroecologia.

Este número da REVISTA AGRÁRIA visa contribuir para ampliar as reflexões sobre o tema e consolidá-lo no seio do pensamento geográfico. Ele é composto por um dossiê sobre agroecologia com seis artigos e mais artigo teórico na sessão “Teoria em Debate”.

O artigo “Agroecologia e Campesinato: uma Nova Lógica para a Agricultura do Futuro” de Valeria de Marcos analisa a agroecologia como uma experiência capaz de contribuir para a retomada da dimensão local do desenvolvimento na perspectiva da sustentabilidade e examina exemplos bem sucedidos de produção e comercialização de produtos agroecológicos desenvolvidos por camponeses no estado da Paraíba, do Alto Sertão à Zona da Mata.

Laura De Biase em “A Condição Feminina na Agricultura e a Viabilidade da Agroecologia” reflete sobre os fatores que distanciam teoria e prática agroecológica, com especial atenção para o que acontece em relação à condição feminina, e confronta esta reflexão com a análise da implantação de projetos agroecológicos no Vale do Ribeira-SP. E conclui que a prática agroecológica reproduz fundamentos do modelo da “agricultura moderna” em relação à mulher e que na transição de uma agroecologia restrita aos aspectos técnicos para uma agroecologia ampla, capaz de realizar transformações efetivas no modelo agrícola hegemônico, as mulheres têm muito a contribuir.

“As Faces do Desenvolvimento Rural no Sul Gaúcho: Produção Agroecológica Familiar e Monoculturas Empresariais” de Flamarion Dutra Alves avalia os dois modelos de produção rural dominantes nos municípios de Candiota e Hulha Negra-RS, assentamentos rurais que produzem de forma agroecológica e grandes propriedades com florestas para celulose e pecuária extensiva e empresarial, e pontua sobre a contribuição potencial destes para o futuro da região.

Em “Agroecologia, Agricultura Orgânica e Institucionalização das Relações com o Mercado nas Organizações de Produtores do Sul do Brasil”, Glauco Schultz analisa a relação entre organizações de produtores que realizam a agricultura orgânica e o mercado, buscando refletir sobre a agregação de valor a produtos orgânicos que se dá por meio do processo de institucionalização.

Marcelo Cervo Chelotti analisa experiências de cultivos agroecológicos realizadas em assentamentos rurais do Rio Grande do Sul durante o processo de re-territorialização camponesa em “Agroecologia em Assentamentos Rurais: Estratégia de Reprodução Camponesa na Campanha Gaúcha (RS)”.

O artigo sobre o “Curso Superior Especial para Assentamentos da Reforma Agrária” foi escrito por um grupo de professores da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar coordenado por Marcelo Nivert Schlindwein. Ele apresenta a proposta de um curso de agronomia com ênfase em agroecologia e sistemas rurais sustentáveis, voltado para a formação de agricultores beneficiados pela reforma agrária. Tal proposta foi formulada a partir de um trabalho conjunto realizado por docentes e pesquisadores da UFSCar, técnicos do INCRA e dirigentes e assessores de quatro movimentos sociais do campo no estado de São Paulo (FERAESP, FAF, MST-SP e OMAQUESP).

O artigo teórico intitula-se “Fundamentos da Transição Agroecológica: Racionalidade Ecológica e Campesinato” e é de autoria de Paula Camargo. Ele analisa a agroecologia como prática que se realiza a partir da interação entre camponeses, pesquisadores, entidades e grupos sociais, impondo o desafio do diálogo em meio à pluralidade epistemológica. Para Camargo, que concorda com ALTIERI (2002), GUZMÁN; MOLINA (2005) e GUTERRES (2006), a perspectiva agroecológica difere das agriculturas alternativas que se limitam a idealizar uma

reprodução ampliada do capital que não desencadeie efeitos ambientais ou sociais devastadores. Para ela, na perspectiva da agroecologia, o posicionamento político-ideológico é necessário.

No final, Marta Inez Medeiros Marques resenha o livro “Reconceptualizing the peasantry: anthropology in global perspective” (Reconceituando o campesinato: antropologia na perspectiva global) de Michael Kearney, publicado pela Westview Press em 1996. Apesar de sua publicação não ser recente, trata-se de uma obra de grande atualidade por discutir a realidade dos novos sujeitos sociais subalternos que emergem a partir da crescente complexificação da relação campo-cidade no atual contexto de globalização.

Marta Inez Medeiros Marques